



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: COMPETÊNCIA, MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Luana Alves Moreira¹, Maria Catharina Toral Santana², Adriana Yanina Ortiz³, Regiane da Silva Macuch⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. aluana016@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Colaborador PIBIC/ICETI- UniCesumar mariacatharinatoral@outlook.com

³ Co-orientadora. Professora do Programa de Posgrado en Educación, Universidad Nacional de Santiago del Estero. Maestría en Entrenamiento y Nutrición Deportiva, Universidade Católica de Salta e Maestría en Derechos Humanos, Universidad Nacional de Salta. Email: ortizadrianayanina@hum.unsa.edu.ar

⁴Orientadora. Professora do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar. Email: regiane.macuch@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo busca elucidar o impacto que atividades de extensão possuem na vida acadêmica dos alunos do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina. Para isso, o instrumento de coleta de dados a ser utilizado como base da pesquisa será adaptado do Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ). O instrumento adaptado será disponibilizado de forma eletrônica por meio do Google Forms à todos os graduandos de medicina da Unicesumar (Maringá). A partir da coleta e análise dos dados, será possível compreender se a imersão precoce em atividades de extensão tem impacto no processo de motivação, engajamento e aprendizagem acadêmica, bem como a aplicação na prática junto à comunidade. Portanto, tem-se como hipótese que discentes que participam de projetos de extensão, desde o início da graduação tem maior facilidade em desenvolver habilidades e competências para aprendizagens mais efetivas bem como no aprimoramento da capacidade técnica, científica e humana dentro da futura profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Projeto de Extensão; Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica, no ensino superior, ultrapassa os limites da aquisição de conhecimentos técnicos. Envolve, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências que permitem ao futuro profissional atuar de maneira crítica, ética e humanizada em contextos diversos. Tal fato é importante, pois ao receber o diploma profissional de Medicina, esse indivíduo necessita compreender e lidar com todos os aspectos do ser biopsicossocial que por ele será atendido. Diante disso, surge a necessidade de aproximar o estudante não só da sala de aula, mas também da prática relacionada à coletividade, uma vez que os conhecimentos construídos na universidade necessitam estar integrados às experiências vivenciadas por ele na prática médica (Munin de Sá, Monici; Conceição, 2022).

A partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 (Brasil, 1996), os três âmbitos indispensáveis da educação no contexto universitário: ensino, pesquisa e extensão, precisam estar relacionados. Entendidos como componentes essenciais da formação acadêmica integral de estudantes,



possibilitam a aplicação prática do conhecimento teórico, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade. No que diz respeito à extensão, é o meio pelo qual os estudantes encontram de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, dentro da comunidade, proporcionando iniciação à prática profissional associada às práticas comunitárias (Cruz, 2019).

Nesse contexto da extensão comunitária, surge a discussão sobre responsabilidade social da relação entre universidade e sociedade. A primeira não é uma instituição neutra, devendo estar à serviço da sociedade, seja formando profissionais, promovendo serviços comunitários ou transformando o saber acadêmico e em conhecimento público (Ribeiro, 2011; Cruz, 2019). Além do mais, essa prática passou a ser entendida, na esfera governamental, como ferramenta de política pública, a partir do momento que sua pluralidade é direcionada às populações menos favorecidas (Munin de Sá, Monici; Conceição, 2022).

Ademais, as ações extensionistas são passíveis de serem realizadas desde que as instituições de ensino ofereçam incentivo para tal, bem como interesse por parte dos estudantes nesse tipo de serviço (Munin de Sá, Monici; Conceição, 2022; Nascimento, 2021). Este fato é importante, pois além da comunidade se beneficiar com a iniciativa, docentes e discentes são contemplados com o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o desenvolvimento crítico e reflexivo sobre suas ações e respectivas profissões (Ribeiro, 2011; Pelaccia, 2017; Santana, Santana, Costa Neto e Oliveira, 2021).

Atividades de extensão sempre existiram como eixo de sustentação da Universidade, mas somente a partir de 2019 passou a ser obrigatória. Nesse caminho, a Universidade Cesumar formulou a Resolução CONSEPE 012/2023 (Unicesumar, 2023), aprovando o regulamento de atividades de extensão, sendo elas consideradas um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, a partir da obrigatoriedade da curricularização da extensão pelo Ministério da Educação pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018). A Resolução exige no mínimo 10% do total da carga horária curricular dos cursos ofertados sejam destinados para a extensão universitária.

Portanto, o que se procura com o presente estudo é compreender o impacto que as atividades de extensão possuem na vida acadêmica dos estudantes do primeiro ao sexto ano de Medicina da Unicesumar (Maringá) para a motivação, engajamento e aprendizagem. Acredita-se que estudantes submetidos à atividades de extensão de forma precoce apresentam maior motivação para aprender e além de desenvolverem habilidades comunicacionais, bem como facilidade em interpretar as necessidades da população, obtendo maior confiança e técnica ao abordar a relação médico-paciente dentro da comunidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa de iniciação científica será realizada com estudantes do curso de Medicina da Universidade Cesumar nos anos de 2025 e 2026, após a aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Utilizará métodos mistos, combinando abordagens qualitativas e quantitativas para a compreensão dos fenô



menos investigados. A amostra será composta por alunos do 1º ao 6º ano do curso de Medicina.

Para coleta de dados quantitativos será utilizado um questionário adaptado do *Motivated Strategies for Learning Questionnaire* (MSLQ), de Pintrich, Smith, García e McKeachie (1991), pela versão traduzida e validada por Barbosa (2022) ao contexto brasileiro em sua tese de doutorado). O MSLQ é composto por 81 itens divididos em três seções: motivação (31 itens), estratégias de aprendizagem (31 itens) e administração dos estudos (19 itens). Para esta pesquisa, serão selecionados itens específicos de cada seção, com foco nas assertivas mais pertinentes ao objetivo do estudo, a fim de avaliar a percepção dos estudantes quanto ao impacto das atividades de extensão em sua trajetória acadêmica. Para a coleta de dados qualitativa, será desenvolvido um instrumento no sequência do projeto, após a revisão da literatura.

A amostra será composta por estudantes regularmente matriculados do 1º ao 6º ano, divididos em dois grupos: A) estudantes que participam ou participaram de projetos de extensão estruturados a partir da obrigatoriedade da curricularização da extensão, com carga horária definida pelo percurso formativo (inserido nos primeiros anos da graduação); B) estudantes que não vivenciaram a extensão no formato da curricularização obrigatória, embora pudessem ter participado de ações extensionistas oferecidas de forma optativa ao longo do curso.

Essa divisão permitirá análise comparativa quanto aos efeitos percebidos da participação em atividades de extensão estruturadas no engajamento acadêmico, na motivação e nas estratégias de aprendizagem de discentes.

Os questionários serão aplicados de forma eletrônica via Google Forms aos alunos do 1º ao 6º ano. Esta aplicação visa identificar as habilidades e estratégias de aprendizagem que foram aprimoradas a partir da participação das atividades de extensão oferecidas pela instituição.

As respostas coletadas no questionário quantitativo, a partir de assertivas, serão selecionadas pelo participante por meio de uma Escala Likert de 6 pontos, variando de "nada verdadeiro para mim" a "muito verdadeiro para mim". O score de cada constructo será determinado pela média aritmética das respostas aos itens correspondentes.

A luz do exposto, após a coleta de dados quantitativos, os mesmos serão tabulados em planilha do Excel e em seguida, organizados para Análise Estatística Descritiva e Inferencial para caracterização da amostra e dos dados das escalas de avaliação com base nas variáveis: sexo, idade, período do curso, ano de ingresso no curso. A análise será organizada em três etapas. Primeiro a análise das estatísticas descritivas dos constructos do estudo. A segunda etapa será a análise de diferenças de médias dos constructos da escala nas seções Motivação, Estratégias e Administração dos Estudos. Por fim, a análise das correlações entre os constructos das seções mencionadas. Para a análise de consistência interna das respostas das questões será estimado o coeficiente alfa de Cronbach (Loeschi e Hoeltgebaum, 2012).

A análise dos dados qualitativos permitirá uma avaliação do impacto das extensões nos grupos estudados, fornecendo perspectivas sobre a eficácia da exte



nsão na formação médica e será feita por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2016). Essa técnica prevê 3 etapas, a saber: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização e codificação; 3) tratamento, inferências e interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa revele diferenças significativas nas competências e habilidades acadêmicas dos estudantes de Medicina que tiveram imersão precoce em projetos de extensão universitária em comparação com aqueles que não passaram por essa experiência intensiva. Especificamente, prevê-se que os alunos imersos em atividades extensionistas demonstrem compreensão mais ampla e aprofundada do processo saúde-doença e uma maior aptidão para o trabalho em equipes multidisciplinares, refletindo em uma prática médica mais colaborativa e integrada.

Além disso, espera-se identificar que a vivência em cenários reais de prática, proporcionada pela extensão universitária, potencialize a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da saúde pública, promovendo uma educação médica que vai além da teoria e se alinha às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, esses estudantes tendem a desenvolver uma maior sensibilidade e responsabilidade social, uma vez que as experiências extensionistas os conectam diretamente com a realidade das comunidades, permitindo a aplicação prática do conhecimento teórico. A pesquisa também busca fornecer evidências empíricas que reforcem a importância da extensão universitária como uma ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como autonomia, empatia, comunicação e compromisso social.

Por fim, os resultados esperados incluem a formulação de recomendações pedagógicas com ênfase na importância da integração das atividades extensionistas de forma sistematizada e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais. Tais recomendações poderão aprimorar estratégias institucionais para formar médicos não apenas tecnicamente qualificados, mas também sensíveis às necessidades coletivas, preparados para atuar de forma ética, crítica e transformadora nos diversos contextos do sistema de saúde brasileiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância do tema, este trabalho se propõe a analisar comparativamente os efeitos da inserção das atividades de extensão no currículo médico durante os três primeiros anos do curso, em contraste com a ausência da obrigatoriedade nos anos finais. A expectativa é que essa abordagem permita uma avaliação fiel do impacto das práticas extensionistas ao longo da formação acadêmica. Espera-se que os estudantes que vivenciam a extensão desde o início do curso apresentem maior motivação para aprender, desenvolvam habilidades comunicacionais mais eficazes e demonstrem maior sensibilidade às necessidades da população.



ulação. A hipótese central é que essa vivência precoce favoreça à formação médica mais completa, humanizada e alinhada às demandas sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. R. **Avaliação da aprendizagem e motivação de graduandos de enfermagem com a construção de mapeamento conceitual** (TESE DE DOUTORADO em Ciências). Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, 2022. Disponível em : <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/64038>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e base da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação**. Medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>

CASIRAGHI, J. L.; BORUCHOVITCH, E.; ALMEIDA, L. S. Autoeficácia e estratégias de aprendizagem no desempenho acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 26, e245818, 2022.

CRUZ, P.J.S.C. A conversidade como conceito central na reorientação do fazer universitário e sua construção

compartilhada com os grupos populares, as práticas comunitárias e os movimentos sociais. In: **Conversidade: diálogo entre universidade e movimentos sociais**. FLEURI, R.M. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

DOURADO, A. B. M.; GUANDALINI, C. C. V.; LIMA, R. F. S.; TEIXEIRA, J. C. D.; SOUZA, M. C. A.; ALMEIDA JUNIOR, E. H. R. Contribuições de um projeto de extensão à formação médica: percepções de estudantes de graduação em medicina de uma universidade particular. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Niterói, v. 13, n. 1, p. 06-10, jan./jun. 2023.

FILGUEIRAS, A. et al. Impacto da pandemia na motivação acadêmica: um estudo longitudinal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, e37521, 2021.



LOESCH, C. ; HOELTGEBAUM, M. **Métodos estatísticos multivariados**. São Paulo: Sarai va, 2012.

MUNIN DE SÁ, M. A. ; MONICI, S. C. B. ; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto d e extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universi tários. **Revista científica ACERTTE**, v.2, n.3, 2022.

NASCIMENTO, D. C. Processos motivacionais e permanência no ensino superior. **Revi sta de Psicologia e Educação**, Recife, v. 13, n. 2, p. 55-72, 2021.

PELACCIA, T. ; VIAU, R. Motivation in medical education: theory and practice. **Med ical Teacher**, v. 39, n. 2, p. 136-140, 2017.

PINTRICH, P. R. ; SMITH, D. A. F. ; GARCIA, T. ; MCKEACHIE, W. J. **A manual for the use of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)**. Ann Arbor: Un iversity of Michigan, National Center for Research to Improve Postsecondary Teac hing and Learning, 1991.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade s ocial. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n. 1, p.81-88, jul, 2011.

SALVADOR, D. F. BATISTA, D.O. ; VASCONCELLOS, R.F.R.R. Uso do questionário MSLQ n a avaliação da motivação e estratégias de aprendizagem de estudantes do ensino m édio. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 56-7 3, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/4680/2525>

SALVADOR, D.F. ; BATISTA, D.O. ; VASCONCELLOS, R.F.R.R. Manual de uso do Questioná rio de Estratégias de Motivação para Aprendizagem (MSLQ). **Educação Pública**. Outu bro de 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/21/manual-de-uso-do-questionario-de-estrategias-de-motivao-para-aprendizagem-mslq>

SANTANA, R. R. ; SANTANA, C. C. A. P. ; COSTA NETO, S. B. ; OLIVEIRA, Ê. C. Extensã o Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidad e**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

UNICESUMAR.Reitoria. **Resolução Consepe 012/2023**. Disponível em: https://studeostatic.unicesumar.edu.br/extensao/CONSEPE_MARINGA.pdf